

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Enrico Alves de Mello

FOBIA: CONTOS PARA OUVIR DE DIA

FOBIA: CONTOS PARA OUVIR DE DIA

Relatório do TCC, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, pelo curso de graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Orientador (a): Rodrigo Octávio Azevedo Carreiro

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Mello, Enrico Alves de.

Fobia: Contos para Ouvir de Dia / Enrico Alves de Mello. - Recife, 2023.
17 p.

Orientador(a): Rodrigo Octávio Azevedo Carreiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Podcast ficcional. 2. Série antológica. 3. Audiodrama. 4. Mistério. 5.
Narrativa sonora. I. Carreiro, Rodrigo Octávio Azevedo. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

RESUMO

“Fobia: Contos para Ouvir de Dia” é uma série antológica no formato de audiodrama, com uma temporada, seus quatro episódios apresentam microcontos com elementos de horror, mistério e terror psicológico, cada um deles inspirado em um dos quatro elementos clássicos. Este documento apresenta o piloto da série já produzido, além do roteiro deste e do segundo episódio, os argumentos dos terceiro e quarto episódios, e um relatório que discorre sobre a concepção e realização deste projeto.

SUMÁRIO

| | |
|------------------|----|
| RELATÓRIO 7..... | 12 |
| ANEXOS 13..... | 14 |

RELATÓRIO

Busco, através desse relatório, ilustrar o processo de criação de “Fobia: Contos para Ouvir de Dia” em sua completude, expondo desde seus primeiros momentos de idealização até os detalhes da produção. Em primeiro lugar, a ideia de realizar um audiodrama surgiu durante a disciplina de Anteprojeto, que cursei no meu sétimo período, do final de novembro de 2022 até metade de abril deste ano.

Na primeira aula dessa disciplina, o professor Fernando Weller apresentou os diferentes formatos de TCC que o curso de Cinema e Audiovisual oferece, acompanhado do regulamento mais atualizado da época, porém, uma das opções que nos foram dadas não estava exposta no documento, pois havia sido realizada pela primeira vez no semestre anterior, pelo TCC de Victoria Câmara Gusmão Cardoso: O Som do Trovão, uma audiossérie de terror realizada sob orientação do próprio professor. Usando o termo *podcast* para se referir ao formato, ele nos informou que essa era uma opção viável, imediatamente despertando meu interesse.

É importante destacar que antes desse acontecimento, eu já havia lido o mesmo regulamento que nos foi apresentado, e também decidido qual seria meu projeto a partir disso: Um roteiro de série antológica, cada episódio retratando um diferente monstro do cinema de forma original, utilizando sua monstruosidade como simbolismo dos conflitos internos que os personagens sofriam, um retrato realista desses monstros clássicos.

Trago essa informação pois noto que é possível traçar várias conexões entre minha ideia original e o resultado final do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Contudo, as minhas maiores motivações para a criação de uma produção sonora como TCC não faziam parte do campo conceitual, e sim do técnico. Primeiro, eu queria desenvolver as minhas habilidades como técnico de som, através da curadoria (em bancos de áudio), captação, equalização e montagem de sons que precisaria realizar ao escolher esse formato para meu projeto (que eu já havia decidido que seria feito de forma individual).

Além disso, é de minha opinião pessoal que o som, principalmente no cinema, possui uma capacidade inerentemente superior à imagem na capacidade de mexer com as emoções e sensações do espectador, ao mesmo tempo que é inferior na capacidade de passar informações, o que pode ser visto como vantagem, uma vez que obriga os autores a serem mais criativos na forma de contar suas histórias. Essas duas características compõem a minha

segunda motivação para escolher este formato: Criar uma experiência imersiva e emocionante, que mexa com o espectador enquanto me desafia como autor e realizador.

Durante a disciplina, portanto, eu ponderei essa possibilidade enquanto me familiarizava mais com os *podcasts* ficcionais, eu tinha conhecimento que histórias podiam ser contadas não só com o uso da locução, mas também com ambiências e efeitos sonoros diversos, exercendo apenas função ilustrativa e secundária. Porém, de acordo com minha memória, eu tive uma experiência com uma história que conta a si mesma, sem auxílio de narrador, e cria um ambiente imersivo através do som, de forma que o espectador pode facilmente se imaginar no local, também sendo meu primeiro contato com o termo “audiodrama”: o vídeo do YouTube “[Jujutsu Kaisen Audio Drama || ENG SUB] Resurrection Doll (pt. 1)”.

Além disso, através de pesquisas pessoais, encontrei podcasts como “O Contador de Histórias” e “Aventuras Bizaras”, que possuem audiodramas de diversos estilos, e por meio de indicações de amigos, fui apresentado a “Segredos Malditos” e “Paciente 63”, e consumi todo esse conteúdo até o final da disciplina de Anteprojeto, quando tomei minha decisão e apresentei a bíblia de “Morte no Capibaribe”.

Evidentemente, “Morte no Capibaribe” não é a versão final desse projeto, e sim a primeira, diferente em muitas formas do resultado final. Antes de mergulhar de cabeça no terror, eu visualizava meu TCC como uma série de mistério investigativo, por ter crescido admirando as histórias de Sherlock Holmes e Agatha Christie, mas ainda buscava o elemento do terror, pois este também me é próximo.

A narrativa surgiu quando pesquisava sobre as histórias assustadoras de Recife, uma vez que existem tantas, e me deparei com uma macabra história real no dia 28/03: sete crânios humanos encontrados boiando dentro de um saco de lixo no rio Capibaribe, existem várias teorias sobre o caso, mas nenhuma prova disponível ao público. Naturalmente, um turbilhão de perguntas surgiu em minha mente, a maior delas sendo: quem são essas pessoas? Foi buscando responder essa pergunta e todas as outras que eu criei o conceito de “Morte no Capibaribe”.

Em resumo, trata-se de um mistério investigativo no formato de audiossérie, onde se acompanha o ponto de vista do detetive que procura pelas pessoas desaparecidas que vão sendo eliminadas, até descobrirmos as respostas de todas aquelas perguntas ao final da série. A intenção era executá-la da mesma forma que fiz com “Fobia: Contos para Ouvir de Dia”, produzindo o piloto, escrevendo o roteiro de um ou dois episódios e o argumento dos outros,

com o acréscimo do argumento da série em sua totalidade, por ser do tipo serializada, diferente da atual, que é antológica.

No entanto, essa ideia é simplesmente ambiciosa demais para o contexto em que se encontrava, desde o tamanho dos episódios até a complexidade da narrativa, que precisava funcionar de acordo com todas as especificidades do fato real, além de eu ter escolhido que ela fosse narrada pelo próprio protagonista, que por sinal, nem é um detetive, pois esse não é um cargo que exista na polícia local, exibindo o nível de pesquisa sobre a área que também seria exigido. Apesar de ser uma ideia interessante que está pronta para ser continuada no futuro (o que pretendo fazer), no dia 10/06 eu decidi que uma mudança precisava ser feita, e comecei a trabalhar em um novo conceito.

Mas houveram ganhos a partir desse fato também, ainda sob orientação de Fernando Weller, em 25/04, me foi passado o contato de Matheus Arruda, ex-aluno da UFPE, apaixonado pela estética do terror, sendo um claro entusiasta do legado deixado pelo Zé do Caixão. Na época, foi acertado que ele seria a voz por trás do assassino, antagonista da série, e ele se manteve no projeto durante suas mudanças até se tornar a voz do protagonista de Pouso Cancelado.

A escolha de orientador foi feita assim que decidi que o projeto seria um audiodrama, em meados de março, Rodrigo Carreiro é um professor experiente cujas aulas me ensinaram muito de cinema, além de ser fortemente ligado às áreas do som e do terror. Infelizmente, um dos principais motivos para a escolha não puderam ser consolidados pois este foi um período cheio de grandes demandas para Carreiro, e ele não pôde me acompanhar de perto no processo da produção do piloto, com o conhecimento técnico que eu sentia que me faltava. Contudo, tudo funcionou bem por eu ter escolhido me matricular na disciplina de Áudio e Produção Sonora junto com o TCC, cujo professor é Filipe Barros.

Filipe nos ensinou sobre os conceitos fundamentais do som como altura, intensidade, timbre, e demonstrou como eles se aplicam na prática com várias aulas nas ilhas de edição do LIS, onde eu tive a oportunidade de aprender a manusear o Logic X, além do gravador TASCAM DR-40, e descobri a possibilidade de reserva dessas ilhas. Através desses ensinamentos e equipamentos eu fui capaz de conceber Pouso Cancelado com a qualidade técnica que eu desejava.

De volta à linha do tempo, é seguro dizer que os meses de maio e junho não foram nada produtivo, apesar de maio ter sido o momento do tão aguardado recesso, Weller havia recomendado para toda a turma que continuassem trabalhando nos projetos sem aguardar o

começo oficial do TCC como disciplina, pois o tempo se mostraria curto no final, e suas palavras provaram-ser verdadeiras.

Apesar de me providenciar um pouco mais de liberdade na narrativa por ser completamente ficcional, o próximo conceito que desenvolvi ainda possuía vários problemas do último, ele ainda possuía as complicações de ser explicitamente localizado no Recife, podendo ser questionado ainda se tratando de um mistério investigativo, onde a história precisa ser pensada tanto de trás pra frente quanto de frente pra trás, além de também limitar as ações que fariam sentido para o protagonista realizar em prol da verossimilhança. A série também previa uma duração para além dos 6 minutos para o primeiro episódio, exigindo diversos atores para produzirem as vozes de personagens com bastante diálogo.

Porém, nenhum desses fatos foi o fator decisivo na escolha de alterar novamente o roteiro, a verdade é que o episódio retrata uma realidade da qual não possuo domínio, onde alguns dos principais personagens seriam crianças, mulheres e barqueiros da população ribeirinha, e por se tratar de um grupo marginalizado, seria insensível representá-lo sem uma devida pesquisa de campo, o que eu também não tinha tempo para realizar.

Dessa forma, após um longo período de desenvolvimento de argumento, roteiro e até roteiro de som durante os meses de junho e julho, em 11/08 eu apresentei um novo roteiro para o piloto da série, que havia perdido seu nome, mas ganhou nova vida. Esse roteiro, é claro, trata-se de “Pouso Cancelado”, que, desde então, sofreu pouquíssimas alterações até o momento de sua produção, as poucas que ocorreram depois disso, tratam-se de mudanças feitas pelos atores em suas falas, buscando frases que soassem mais naturais para o sentimento que buscavam expressar, além de evitar algumas cacofonias.

No mesmo dia em que o roteiro foi finalizado, eu já possuía todos os atores em mente, e os convidei assim que o orientador aprovou meu novo roteiro, todos eles e ela atores de voz amadores: como eu havia definido de antemão, eu seria o narrador-onisciente da história, não fazendo parte da diegese do conto; Matheus, com sua voz macabra, faria o rabugento protagonista; Cinthya, uma colega de turma de um curso para artistas de voz (cursado durante a produção do TCC por mim como atividade extracurricular, na ViuCine) com sua energia e simpatia transbordante, faria a artificial comissária; e Mateus, um amigo de infância com versatilidade e propensão à comédia, faria o afável jovem.

Os próximos passos foram transformar o roteiro em um roteiro de som, o que fiz ao descrever todos os sons ao longo do roteiro, incluindo respirações e até a ambiência, e depois marcar cada um dos sons com os comentários do Google Docs, escrevendo “Fala Enrico” para as falas do narrador, aplicando o mesmo método para os outros personagens com o nome

de seus respectivos atores; Também marquei os efeitos sonoros e as ambiências com “Banco de áudios”, “Foley” e “Banco de áudios ou Foley”, escolhendo a opção que fosse mais adequada para cada um, contudo, priorizando o Foley naqueles que fosse possível adquirir, pois como disse antes, um dos meus objetivos com esse projeto foi desenvolver minhas habilidades como técnico de som.

Sobre o processo de gravação, uma das maiores dificuldades que senti foi em realizar as gravações e montagem nos momentos em que me foram concedidos, uma vez que tanto os equipamentos de gravação (TASCAM DR-40 + HeadPhone Sony MDR 7506), quanto o equipamento de edição (Logic X no Mac) eram alugados do Laboratório de Imagem e Som do CAC, portanto, o tempo que eu possuía com eles era limitado e imprevisível dependendo da demanda geral dos alunos (ou assim me foi dito)

Contudo, com um bom cronograma e bons profissionais, esse problema não é grave, a não ser pelos imprevistos. Nesse caso, a falta de um estúdio de som pelo fato do que há no LIS ter estado interditado (já há algum tempo, para a minha informação) foi o primeiro deles no processo de gravação, visto que meu cronograma contava com isso para as falas e o foley. O Laboratório de Fotografia foi o indicado como substituto, e nos dias em que ele estava reservado, 21 e 23 de agosto, em um deles eu esqueci de levar o cartão SD, fazendo apenas as indicações para que Matheus pudesse tentar gravar suas falas em casa, e no dia 23, descobri um eco muito difícil de ser evitado com o tamanho da sala e minha falta de preparo.

Sendo assim, eu parti para o aeroporto em busca de realizar a ambiência do mesmo no início de meu episódio, tentativa que também foi falha, mas trouxe um bom aprendizado. A partir disso, eu escolhi me abrir a buscar as ambiências primeiro em banco de áudios, que, após uma extensa pesquisa, selecionei aqueles que julguei de melhor qualidade e mais garantia de não haver problemas com direitos autorais, sendo estes os sites *Freesound* e *Zapsplat*.

Dessa forma, esses áudios citados estão presentes em Pouso Cancelado e cumprem seu papel com maestria, sendo eles: A ambiência do aeroporto, de nome “Airport 01”, do usuário “MATRIXX_” com licença CC0 1.0 Universal; A ambiência da passarela e interna do avião durante embarque, de nome “Waiting on Runway then boarding”, do usuário “iainmccurdy” com licença Attribution 4.0 International; houveram mudanças neste áudio. O bipe de hospital, de nome “Heart monitor beep”, do usuário “samfk360” com licença CC0 1.0 Universal, todos do Freesound

Além desses, a ambiência interna do avião vazio pertence à Zapsplat, de nome “Ambience inside an airliner toilet mid-flight, engine roar, loop, Boeing 767-400” do usuário

“Skyclad Sound” com a licença padrão do Zapsplat, mudanças também foram realizadas neste áudio; e o toque de chamada do aeroporto veio do YouTube, de nome “Efeito Sonoro de Aeroporto Airport Announcement Sound Effect” do usuário “@Soundeffectscanal”, livre de direitos autorais, como exposto na descrição do vídeo.

.Após criar um grupo do Whatsapp com os atores no dia 17/08, a perspectiva de gravação em duplas: Enrico e Matheus, Mateus e Cinthya nos dias 21 e 23 de agosto eram promissoras, mas pelos imprevistos citados há alguns parágrafos, essa perspectiva não se concretizou. A partir disso, foi bem mais difícil conciliar um momento em que o equipamento estivesse em mãos com a disponibilidade dos atores, que apesar de eu os chamar repetidamente de atores, na realidade possuíam outras prioridades em suas vidas no momento em que o projeto foi realizado.

As gravações de Matheus e Cinthya foram feitas em suas respectivas casas, com seus respectivos equipamentos. Mateus e Enrico gravaram juntos na casa do último com uma cabine à prova de som improvisada com colchões e cobertores, que surtiu efeito mais do que satisfatório, Após algumas regravações dos áudios por Matheus (por problemas técnicos) e apenas uma no caso de Cinthya, as falas ficaram prontas para a montagem.

A montagem fluiu maravilhosamente, os primeiros dias de reserva foram utilizados para pesquisar e baixar os áudios citados anteriormente, depois focados apenas em equalizar e regular o som das falas de todos os personagens, depois entrando as ambiências e, só então, os efeitos sonoros, que foram gravados por último pelo celular, após descobrir que o aplicativo Dolby ON não tinha o efeito desejado, e perdendo a oportunidade de gravar com o TASCAM, concluindo-se esse processo no dia 14/09. Nesse mesmo dia, no espírito criativo, me encaminhei para a Biblioteca Central da UFPE e escrevi o roteiro de “Mata Fechada” de começo ao fim (após alguns dias de pesquisa, é claro), onde passei a maior parte do tempo em todo o processo de roteiro e pesquisa do projeto.

Os próximos dias foram voltados para a realização da atividade final de outra disciplina que havia sido deixada em espera em virtude dos ajustes da montagem de “Pouso Cancelado”. E então, na terça, ainda inspirado pelas conclusões dos projetos, escrevi os argumentos de “Fogo de Palha” e “Que o Vento Levou”, após já ter em mente desde o dia em que o roteiro do piloto foi escrito que os outros episódios também teriam influência dos elementos clássicos.

ANEXOS

LINK DO PILOTO:

<https://drive.google.com/file/d/1h3DmpVYYyLOEBp5aB1a3a0t-9sWUr-xC/view?usp=sharing>

EPISÓDIO 1: POUSO CANCELADO

CENA 1 - AEROPORTO

Ambiência: Dezenas de falas sobrepostas, passos e malas

Narrador: Na área de embarque de um aeroporto, um homem acima dos 70 anos, vê as horas impaciente em seu relógio de pulso, depois olha para o telão em sua frente, que indica a previsão do voo para sete minutos atrás

Toque de chamada: Atenção passageiros do voo 529 com destino para Vancouver, embarque autorizado no portão 4

Homem: (bufada) Finalmente.

Homem levanta do assento + passos

Narrador: Após deixar seu aborrecimento claro com o atendente, o homem caminha pelo corredor observando o avião, e se arrepende de não ter pego o voo do dia anterior com sua esposa. A viagem é para encontrar sua filha, que está fazendo aniversário. Ele havia decidido não ir por causa de alguma briga que tiveram nas últimas semanas, mas mudou de ideia depois de passar a noite sozinho.

CENA 2 - AVIÃO

Ambiência: Ar-condicionado, conversa e passos abafados pela acústica do avião, variantes e gradativamente mais poluído, malas sendo colocadas e cintos atados

Narrador: Embora ele consiga esconder bem, a ideia de ficar a quilômetros de distância do chão o apavora. Por isso, apesar de seu assento se localizar no corredor do avião, ele fecha a janela. E logo busca as pílulas para dormir em sua bolsa (som sync)

Passageiro: Opa, com licença, senhor, posso passar?

Homem se arrasta para o lado

Passageiro: Obrigado.

Passageiro senta com alívio e abre a janela

Homem: Fecha isso

Passageiro: Ah, mas o recomendado é deixar a janela-

Homem: Eu vou dormir.

Passageiro: Ah, tá bom então (som sync fechando)

Homem abre o pote, pega a garrafa d'água, engole, coloca o pote na bolsa e fecha o zíper. Então respira fundo algumas vezes enquanto a ambiência reduz até desaparecer.

Alguns segundos de silêncio são interrompidos por um alto bipe

Sobressalto do homem, ambiência turbina e ar-condicionado

Narrador: Exceto pela comissária de bordo, que se encontra de pé no final do corredor, o homem se vê sozinho no avião. Ela nota sua agitação, e se dirige até ele.

Passos ligeiros de salto alto

Comissária: Olá, senhor. Tudo bem por aqui?

Homem: Claro que não, vocês me deixaram dormir demais, devia ter me acordado assim que pousamos

Comissária: Perdão, senhor. Mas o avião não pousou (bipe)

Narrador: Pelas janelas abertas do outro lado do avião, (bipe) o homem vê apenas o céu azul, com algumas nuvens em movimento (bipe)

Homem: O que você disse? (bipe)

Comissária: Esse avião não vai pousar (bipe) (ambiência e voz reduzem gradativamente)

Comissária: Senhor? (bipe). Senhor,(bipe) consegue me ouvir? Senhor! (bipe) (transição finaliza)

Bipe (mais alto)

VOZES:

Narração: Enrico AM

Homem: Matheus Arruda

Comissária: Cinthya Alcântara

Passageiro: Mateus Coutinho

EPISÓDIO 2: MATA FECHADA

CENA 1 - MATA

Ambiência: Passarinhos cantando, vento mexendo as folhas das árvores, pica-pau bicando.

Passos da jovem correndo surgem repentinamente à direita e fazem um panorama para a esquerda

(POV) Passos correndo em folhas e galhos + respiração rápida + coração batendo forte (baixa

intensidade)

Passos desaceleram e param + respiração ofegante + coração batendo forte (alta intensidade)

Narrador: Adentrando a mata próxima à sua casa, o rosto dessa jovem revela uma expressão de pavor, ela se vira na direção de onde veio com ouvidos atentos, torcendo para ter despistado a criatura que lhe perseguia.

Respiração normaliza gradativamente + coração batendo forte diminui de intensidade até zerar enquanto ambiência aumenta inversamente

Passos lentos e pesados à distância interrompidos por um zumbido

Som de vara cortando o ar (braço espantando o mosquito) + passos novamente interrompidos pelo zumbido

Zumbido se torna mais frequente, variando de um ouvido para o outro + passos descompassados da jovem + grunhidos sutis de frustração

Jovem bate uma palma + exclama de surpresa + começa a correr

Narrador: Preocupada em ter denunciado seu paradeiro, a jovem torna a correr pela mata, mas, desta vez, esquece de decorar a sua rota, encontrando-se perdida

Ambiência: Mais pássaros cantando, rãs coaxando, ocasionais guinchos de macacos e barulhos de folha diversos

Passos desacelerando até parar + Respiração um pouco ofegante

Jovem senta no chão abruptamente + soluços de choro intermitentes + coaxar de sapo marca o começo do término do choro, após alguns segundos, sapo coaxa novamente

Narrador: A presença de um raro sapo de pele azul captura a atenção da jovem. Ela o observa por um tempo, mas demora a perceber que também está sendo observada, através da grande folhagem às costas do pequeno anfíbio.

Ronronar de onça (alta intensidade) + (FD IN) coração batendo forte (alta intensidade) + coaxar do sapo e ambiência (baixa intensidade) ao chegar no ponto máximo de tensão, panorama do meio para a direita de ronronar + passos onça + FD OUT coração batendo forte + jovem solta a respiração e ofega

FD IN Folhas sendo cortadas à esquerda e passos firmes e lentos

Marido: (suspira) Finalmente. Tava começando a ficar preocupado.

Fim do FD IN passos próximo à jovem + silêncio (fora ambiência)

Marido: Ei, o que foi? + silêncio

Marido: Ei! (Panorama da esquerda para o meio)

Narrador: Ele olha para a jovem, examinando seu rosto, depois toca delicadamente na mancha roxa em sua bochecha

Jovem: Ai

(Pausa)

Marido: Desculpa, meu bem. Vamo, antes que escureça.

Passos de Marido e Jovem

CENA 2 - QUARTO

FD Longo ambiência: grilos, folhas ao vento (baixa intensidade), ocasional coruja, respiração

Marido

Narrador: Já em sua cama, a jovem contempla a noite estrelada, enquanto seu marido dorme. Ela fita por entre as frestas do telhado, que iluminam as paredes do quarto, mas até nesse ambiente pacato, a jovem não se sente segura.

Chocalho cascavel à distância (baixíssima intensidade)

Vários segundos se passam

Sibilo cascavel (baixa intensidade transição repentina para alta intensidade) + impacto cascavel em corpo da jovem + chocalho cascavel (alta intensidade) + ataque cascavel (panorama do meio para a direita) + Jovem tampa a boca + grito marido + passos marido correndo + gritos marido se distanciando + arfagem da jovem se torna uma risada de alívio (intensidade aumenta gradualmente) FD OUT

EPISÓDIO 3 (Argumento): FOGO DE PALHA

Mulher adulta em uma briga acalorada com o namorado, ele quer terminar pois descobriu uma traição de anos, mas ela não aceita, e o chantageia para ficar, ele afirma que isso não funciona mais e vai embora. Corta para a mulher comprando bebida num posto de gasolina e chamando um rapaz para o motel, o atendente escuta e faz uma ligação, corta para a mulher e o rapaz sendo interrompidos no quarto pela polícia. Na prisão, as presidiárias descobrem que o rapaz tinha apenas 14 anos e colocam fogo em sua cela.

EPISÓDIO 4 (Argumento): QUE A ONDA LEVOU

Uma turma do ensino médio viaja à praia, um jovem extrovertido e seus amigos pregam peças nos colegas sem sofrer retaliação. Quando toda a turma menos o jovem entra no mar, seus amigos o pressionam para entrar, e ele cede para não revelar seu medo. O mar é turvo e agitado, e a correnteza é forte, fato que o jovem comenta, vendo a oportunidade, um dos

amigos mergulha escondido e pega em seu pé, o jovem grita de pavor e o chuta instintivamente, depois nada de volta à terra firme. Quando o amigo ressurgue à superfície, já está se distanciando do grupo, puxado pela correnteza, e o jovem observa em desespero o corpo desaparecer entre as ondas.